MULHER, TRABALHO E EMANCIPAÇÃO: A CONSTITUIÇÃO DOS ESTUDOS DE GÊNERO NAS PÁGINAS DA REVISTA ESTUDOS MOÇAMBICANOS

Laissa Sobral Santos Martins [1], Fábio Baqueiro Figueiredo [2]

RESUMO

Este projeto interroga os debates sobre a participação das mulheres no mercado de trabalho em Moçambique, da independência ao multipartidarismo, buscando articulá-los aos sentidos da emancipação feminina e à construção social de uma agenda emancipatória por parte das mulheres moçambicanas.

Este projeto configura-se como a continuidade de uma iniciativa anterior, que buscou serializar o conjunto da produção intelectual da Revista Estudos Moçambicanos (que está integralmente disponível na rede mundial de computadores), identificando autores e temas, e correlacionando-os ao contexto político de Moçambique e aos esforços de constituição de um campo de reflexão acadêmica capaz de contribuir para a construção da nação no pós-independência. Ao longo dessa experiência, desenvolvida também por meio de uma bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), foi identificada a progressiva constituição de um campo de estudos de gênero em Moçambique, que se reflete na série documental organizada pela bolsista sob minha supervisão. Nesse sentido, e de forma articulada à proposta de trabalho de conclusão de curso da bolsista, pretende-se aprofundar a análise e relacioná-la aos contextos em transformação do Estado moçambicano, do pós-independência ao multipartidarismo.

Palavras-chave:

Gênero. trabalho. pós independência.

[1] UNILAB, Malês, Discente, e-mail: semuclala@gmail.com
[2] UNILAB, Instituto de Humanidades e letras, Docente, e-mail: fabiobaq@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Este projeto configura-se como a continuidade de uma iniciativa anterior, que buscou serializar o conjunto da produção intelectual da Revista Estudos Moçambicanos (que está integralmente disponível na rede mundial de computadores), identificando autores e temas, e correlacionando-os ao contexto político de Moçambique e aos esforços de constituição de um campo de reflexão acadêmica capaz de contribuir para a construção da nação no pós-independência. Ao longo dessa experiência, desenvolvida também por meio de uma bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), foi identificada a progressiva constituição de um campo de estudos de gênero em Moçambique, que se reflete na série documental organizada pela bolsista sob minha supervisão. Nesse sentido, e de forma articulada à proposta de trabalho de conclusão de curso da bolsista, pretende-se aprofundar a análise e relacioná-la aos contextos em transformação do Estado moçambicano, do pós-independência ao multipartidarismo.

METODOLOGIA

Levantamento bibliográfico e debate teórico envolvendo tanto a história da independência de Moçambique quanto o contexto da produção intelectual sobre África e na África, a partir da constituição de um campo que envolve as discussões de gênero e a participação feminina nos debates e na produção de conhecimento no pós independência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse recorte se explica pela própria temporalidade da construção de um campo de estudos sobre gênero em Moçambique, e também vem a calhar, dada a desproporção na quantidade de estudos acadêmicos que tratam da relação entre gênero e política, já bastante comuns para o imediato pós-independência, mas muito raros ainda para o início do multipartidarismo.

A série principal é composta por 20 edições da Revista Estudos Moçambicanos, publicadas irregularmente entre 1980 e 2005. Após a edição de 2005, que tinha precisamente os estudos de gênero como tema central, houve um longo período de inatividade, que se estendeu pelo restante da década, de modo que edições mais recentes não serão consideradas nesta pesquisa. Ao longo dessas 20 edições foram publicados 55 artigos de autoria feminina, 13 dos quais tratam de temas relacionados à situação feminina em Moçambique (outros 3 artigos sobre mulheres são escritos por homens).

A pesquisa obteve diversos trabalhos externos, rodas de conversas, para dinamização das pesquisas, com contribuições interdisciplinares e com os mais velhos das discussões sobre contemporaneidade enriqueceram e ajudaram a olhar para os artigos com outras perspectivas. Semana Universitária da UNILAB outubro de 2018, apresentando A TRAJETÓRIA DAS REVISTAS ESTUDOS MOÇAMBICANOS NO PÓS INDEPENDÊNCIA.

A apresentação da pesquisa com a mediação do Professor Dr. Igor Ximenes Graciano em novembro de 2018 do seminário: O Significado da África no Brasil: diálogos entre cultura, educação e luta por direitos. podemos destacar a contribuição para investigação da revista, em que discutimos a importância das cantigas, poesias e expressões artísticas no período de análise, com trocas poéticas com Lauro José Cardoso de Santo Principiano como se denominou após explicar sobre identidade na leitura de sua poesia.

A conferência "O que é África para mim" com o ilustre Olabiyi Babalola Joseph Yaï, pensador dos estudos africanos, com saudações aos ancestrais recordou que somos nós beneficiários dos ancestrais, o hoje é filho do ontem e a vida é como um rio : Odulayê e isso se aplica a história, ao tratarmos dos fluxos das existências e para isso é necessário reconhecer o pluralismo epistemológico que combate a ciência colonial que confessa seu eurocentrismo e forma que a contemporaneidade se apresenta diante disso. A integração do Grupo de pesquisa África Contemporânea durante o seminários, também pode ser destacado por ser um momento de trocas, como o lançamento do livro Um Exu em NY de Cidinha da Silva, a apresentação do Bloco Afro Malê Debalê no balaio de vivências durante o seminário.

Na VIII Semana de História da UFBA: Desafios contemporâneos à autoridade pública dos historiadores profissionais, em novembro 2018. Além de conhecer profissionais da história, a roda de trocas com Doutoras (es) Mestras (es) e comunidade acadêmica da UFBA, podemos notar a importância da propagação dos estudos africanos e contribuição da UNILAB para a construção do campo em estudos africanos.

A ABPN - Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as, o NEABI CCHLA/UFPB, o NEABÍ-UEPB Guarabira e GEINCOS/CE/UFPB realizaram o II Congresso de Pesquisadores/as Negros/as do Nordeste - II COPENE Nordeste, evento que ocorreu de 29 a 31 de Maio de 2019 no CCHLA/UFPB, em João PEssoa - Paraíba. A Apresentação foi importante troca, pois encontramos com os estudantes da Unilab do Ceará e também de todo o nordeste. Em que se aproximar dos estudos africanos no Brasil na atual conjuntura tem sido um espaço de luta. O encontro com as produções científicas é sempre enriquecedor, espaço de esperanças e fortalecimento dos jovens pesquisadores que lutam para permanecer nas pesquisas. No congresso podemos refletir sobre os estudos africanos no Brasil e as relações de trabalho e emancipação feminina em Moçambique. O Objetivo é apresentar o artigo que a pesquisa gerou e as trocas de experiências dos debates.

CONCLUSÕES

A iniciação à vida universitária foi um processo de muitas descobertas, fazer um bacharelado interdisciplinar contribuiu em minha vida acadêmica mas acabou por deixar fortes dúvidas dos caminhos a seguir, a força dos estudos africanos para a contribuição na pesquisa e para minha identidade parecia ser um caminho, entretanto com as dificuldades, as experiências e principalmente a dinâmica dos Malês foram diversas encruzilhadas, fazendo com que houvesse renúncias, escolhas, frustrações e isso conjuntamente com a vida pessoal foram grandes desafios. Aprendi a apresentar trabalhos, a vasculhar sites, as dinâmicas das viagens universitárias e principalmente a compreender a pesquisa como ferramenta da educação e como trabalho.

Fico com a sensação que poderia ter sido mais frutífero a experiência, entretanto não me arrependo pois com esse projeto pude permanecer cientista universitária, espaço muito caro para as jovens negras.

AGRADECIMENTOS

Agradeço as forças ancestrais que fortalecem meu espírito,
Fabio Baqueiro pelo cuidado e paciência,
Dani Jejê pela nova jornada,
UNILAB - MALÊS e todas as mulheres pretas.

REFERÊNCIAS

CASIMIRO, Isabel. Paz na terra, guerra em casa: feminismo e organizações de mulheres em Moçambique. Maputo: Promédia, 2004.

CHABAL, Patrick et al. A history of Postcolonial Lusophone Africa. Bloomington: Indiana University, 2002.

COOPER, Frederick. Africa since 1940: the past of the present. Cambridge: Cambridge University, 2002. (new approaches to African history).nte, 2001.

GOMES, Patrícia Godinho; FURTADO, Cláudia Alves (Org.). Encontros e desencontros de lá e de cá do Atlântico: mulheres africanas e afro-brasileiras em perspectivas de gênero. Pag. 27 - 45.EDUFBA. Salvador, 2017.

ISAACMAN, Barbara; STEFHAN, June. A mulher moçambicana no processo de libertação. Maputo: Instituto Nacional do Livro e do Disco, 1984.

MATEUS, Dalila Cabrita. A luta pela independência: a formação das elites fundadoras da Frelimo, MPLA e PAIGC. Mem de Sá: Inquérito, 1999.

MACHEL, Samora et al. A libertação da mulher. São Paulo: Parma, 1979.

MACQUEEN, Norrie. A descolonização da África portuguesa: a revolução metropolitana e a dissolução do império. Mem Martins: Inquérito, 1998.

MINTER, William. Os contras do apartheid: as raízes da guerra em Angola e Moçambique. Maputo: Arquivo Histórico de Moçambique, 1998. (Estudos, 13). Disponível em: .

TEMBE, Joel das Neves (coord.). História da luta de libertação nacional. Vol. I. Cap. 1, 2 e 7. Ministério dos Combates/Direção Nacional de História. Imprensa Universitária, 2014.